

Caracterização dos acumuladores de objetos e/ou animais no Sul do Brasil

Graziela R. Cunha¹; Evelyn C. Silva¹; Camila M. Martins²; Fernando Ferreira²; Marília F. Ceccon-Valente³; Liana L. Silva³; Flavia D. Martins³; Dirciane Floeter⁴; Maysa Pellizzaro⁵; Alexander W. Biondo¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil. E-mail: graziela.ribeiro@ufpr.br. ²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, 05508270 São Paulo, SP, Brasil. ³Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Curitiba, 80060-130 Curitiba, PR, Brasil. ⁴Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba, 81150-050 Curitiba, PR, Brasil. ⁵Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", 18618681 Botucatu, SP, Brasil.

O comportamento de acumular tem sido considerado uma preocupação crescente de saúde pública, com profundos impactos sociais. Assim, o objetivo deste estudo foi estabelecer o perfil dos acumuladores de objetos e/ou animais em Curitiba, sul do Brasil. Os registros oficiais de casos de acumuladores suspeitos foram computados e analisados, resultando em um total de 113 casos, sendo possível avaliar completamente 69 (61,06%) casos. Em geral, objetos estavam envolvidos em 72/69 (63,76%) casos e animais em 39/69 (56,52%) casos de acumulação; sendo que 26/69 (37,68%) eram homens e 43/69 (62,32%) eram mulheres, significativamente mais reportadas entre os casos de acúmulo de animais ($p=0,02$). A idade dos acumuladores variou de 33 a 84 anos (média=62,47 \pm 11,30), com 40/69 (57,97%) \geq 60 anos. 63,76% dos acumuladores reportaram que possuíam escolaridade até o ensino médio; 50,72% recebiam até um salário mínimo por mês e 39,13% que vivem sozinhos. Problemas de saúde foram relatados em 76,81% casos, principalmente doenças crônicas. Risco de proliferação de vetores foi relatado em 88,40% casos e o odor desagradável foi perceptível em 65,21%. Risco de incêndio e desabamento foram relatados em 34,78% e 13,04% dos casos respectivamente, mais frequentemente em casos de acúmulo de objetos. Os resultados demonstraram que o perfil dos acumuladores de Curitiba é caracterizado como mulheres, idosas, com baixa renda, com problemas de saúde, nível educacional básico e vivendo sozinhas sob riscos de proliferação de vetores e odor desagradável. Esses dados devem ser considerados no desenvolvimento e implementação de um protocolo de atendimento multidisciplinar específico para casos de acumuladores.

Palavras-chave: acumuladores compulsivos, perfil, riscos, saúde pública.

Apoio: Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Araucária.